

Perfil Nutricional de pacientes em Cuidados Paliativos de um Hospital de Ensino

Recebido –
01/10/2018,
Aceito -
08/10/2018

Lídia Viegas Tenório da Silva¹, Taise Ane Almeida de Carvalho¹, Larissa de Azevedo Cáceres¹, Carolina Arruda Dias¹, Andressa Santos de Alencar¹, Luciene de Oliveira¹, Mariana Maroso Irigaray¹, Carolina Cabral Zampieri Gonçalves¹, Eliza Arakaki Kawanami², Silvia Yoko Hayashi³.

¹Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Atenção ao Paciente Crítico (PREMUS-APC/HUMAP UFMS).

²Nutricionista do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian.

³Dra. Nutricionista do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian

Introdução: Cuidado Paliativo é uma abordagem de cuidado que promove conforto físico, psicossocial e espiritual ao paciente e aos seus familiares, após o diagnóstico de uma doença incurável. Por sua vez, a nutrição tem o objetivo de manter e/ou recuperar o estado nutricional; todavia quando prognosticado os últimos dias de vida a terapia nutricional não está condicionada à manutenção da vida. Por isso, a conduta do nutricionista deve preconizar a minimização do sofrimento, respeitando a autonomia do paciente e sua família. **Objetivo:** descrever o perfil nutricional de pacientes incluídos na abordagem paliativa exclusiva, internados em um Hospital Universitário. **Método:** Análise de 29 fichas de Acompanhamento Nutricional de pacientes em Cuidados Paliativos, dos anos de 2017 e 2018. Os dados foram analisados em média e desvio-padrão. **Resultados:** Foram 29 pacientes (20 homens e 9 mulheres), com idades de 38 e 94 anos (76% idosos). Os diagnósticos clínicos mais frequentes foram: complicações do trato respiratório (n=12) e cardiovascular (n=6); o Diabetes foi comorbidade em 5 casos e a Hipertensão Arterial Sistêmica em 4, assim como a Doença Renal Crônica. Concernente ao Estado Nutricional, 15 (51,7%) pacientes eram desnutridos, 9 (31%) eutróficos e 5 (17,3%) com sobrepeso. 28 pacientes alimentavam-se por via artificial (27 por sonda nasoenteral e 1 nutrição parenteral total) e 01 por via oral. A conduta do nutricionista em 65,5% dos casos foi manter a oferta energética anterior à definição de Cuidados Paliativos e 34,5% reduziram volume dietético (em 02 casos a dieta foi suspensa). A oferta dietética média para os pacientes desnutridos foi de 20,9 kcal/kg ($\pm 10,8$) e 0,82g de proteínas/kg ($\pm 0,32$); para os eutróficos de 11,12kcal/kg ($\pm 0,97$) e 0,42g de proteínas/kg ($\pm 0,02$) e, para os com excesso de peso 9,26kcal/kg ($\pm 1,8$) e 0,35g de proteínas/kg ($\pm 0,06$). 10 pacientes tiveram constipação e 7, diarreia. **Conclusão:** Notou-se a maior frequência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis de ordem respiratória e da desnutrição. A conduta do nutricionista pode ser considerada conservadora na maior parte dos casos e, a oferta energético-proteica ficou aquém das recomendações gerais para manutenção do estado nutricional, possivelmente em razão das intercorrências gastrointestinais.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Terapia Nutricional; Trato gastrointestinal.